
- **IDENTIDADES EM MOVIMENTO: EDUCAÇÃO E LINGUAGEM NO HIP-HOP**

Coordenador(a): Anna Christina Bentes

Este simpósio tem o objetivo de discutir as relações entre linguagem, práticas de letramento e construção da identidade entre participantes do movimento hip-hop. Para tanto, os diferentes trabalhos ora estarão mais focados (i) nas práticas de letramento no interior do movimento hip-hop e na forma como estas prática, ao mesmo tempo, constituem e são constituídas por outras práticas sócio-culturais, redefinindo, assim, dentro e fora da escola, as identidades dos jovens que participam do movimento hip-hop; e (ii) em práticas de linguagem específicas, que serão analisadas considerando a maneira como estas práticas também produzem um jogo de construção identitária, enfocando os loci do produtor e do destinatário.

“RAP É COMPROMISSO”: O PAPEL DO INTERLOCUTOR NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NAS/PELAS LETRAS DE RAP

Anna Christina Bentes (UNICAMP)

Nesta comunicação, temos o interesse de analisar como o interlocutor presumido das diferentes letras de rap é fundamental para a emergência dos diversos posicionamentos identitários assumidos pelos rappers. Em trabalho anterior, (Bentes,2003) afirmamos que, no Brasil, além de “rap” significar rhythm and poetry, mas também significa “compromisso”, como nos diz o rapper paulista Sabotage. Este compromisso é firmado, fundamentalmente, com as comunidades de origem dos rappers. No entanto, este compromisso pode ser afirmado e reafirmado de diferentes formas, dependendo, por exemplo, do interlocutor presumido pelas letras. Caso o interlocutor seja um membro da mesma comunidade do rapper, haverá um tipo de trabalho lingüístico-discursivo que é configurado de forma a construir um vínculo de solidariedade com o interlocutor e a apresentar um forte caráter normativo. Caso o interlocutor da letra de rap seja um dos presumidos “inimigos” daquela comunidade, o trabalho lingüístico discursivo se configura de outra forma, produzindo um tipo de afastamento radical entre os dois grupos (“nós & eles”), que

pode ser observado principalmente pela explicitação de julgamentos negativos sobre aqueles a quem a letra é dirigida. É nesse jogo das construções identitárias presentes nas letras de rap que podem emergir não só as diferentes identidades como também um conjunto estruturado de recursos comunicativos que são mobilizados pelos rappers de forma a rechaçar algumas e/ou a dar “voz e vez” a certas identidades, neste último caso, a dos rappers e dos membros das comunidades com quem têm compromisso(s).

ESCOLA, JUVENTUDE NEGRA E HIP HOP: UM ENSAIO SOBRE BIO-POTÊNCIA

Ione da Silva Jovino

A apresentação enfatiza a análise das práticas discursivas de alunos de ensino médio, negros e atuantes no movimento hip hop, mediante um referencial foucaultiano. Uma das reflexões desta apresentação recai sobre as visões e significados de escola para estes jovens. A partir da discussão anterior, procuramos mostrar como o hip hop, cultura marginal, tem desencadeado um jogo de posições culturais dentro da escola e deslocado disposições de poder.

IDENTIDADES E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO MOVIMENTO HIP HOP

Ana Lúcia Silva Souza (UNICAMP)

A apresentação discute como são construídos os posicionamentos identitários de sujeitos, jovens, a maioria negra, atuantes no movimento hip hop em São Paulo. Sob a perspectiva da análise de discurso crítica mapeia os sentidos atribuídos às práticas de letramento, experienciadas em diversos âmbitos socializadores. Nesta apresentação, um dos interesses reside em refletir em que medida as práticas grupais, estabelecidas em movimentos juvenis urbanos, possibilitam a estes jovens engendrar identidades que parecem redefinir suas vivências com a cultura, em particular a cultura letrada e as relações raciais. (Palavras - chave: letramento, relações raciais, hip hop).

RAPPERS E POSICIONAMENTO IDENTITÁRIO: A CONSTRUÇÃO DO PAPEL DE “PORTA-VOZ” NAS LETRAS DE RAP

Viviane Garcia de Figueiredo (UNICAMP)

Tem sido de suma importância para a reflexão sobre a linguagem a análise de textos que fazem parte do cotidiano dos falantes. As letras de rap podem ser classificadas como textos que têm um grau alto de circulação e de inserção nas comunidades para as quais são produzidos e constituem-se, portanto, em um locus privilegiado para a observação de fenômenos lingüístico-discursivos. Neste trabalho, pretendemos analisar de que forma se dá a construção de um determinado papel social para os rappers, a saber, o de porta-vozes de suas comunidades. Considerando que os rappers escrevem as letras de rap baseados em sua experiência social como jovens (em sua maioria negros) moradores das periferias urbanas das grandes cidades e considerando também que muitas vezes seus interlocutores são esses mesmos jovens, muitas letras de rap mencionam explicitamente a função social de seus autores, que se consideram e se apresentam como “porta-vozes” dessas comunidades, como seus intérpretes. Segundo Paul Zumthor (1987), os intérpretes são vistos, na maioria das tradições, como pessoas dotadas de habilidades que os distinguem do restante da comunidade. Neste trabalho, pretendemos, então, descrever quais os recursos lingüístico-discursivos mobilizados para a construção desse papel de intérprete e de que maneira estes trechos que constroem explicitamente este posicionamento identitário são alocados no “fio do discurso” dos rappers.